

*Empresa Hidroeléctrica da Serra
da Estrela*

Fundada em 1909

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 150 000 contos

*Relatório, balanço e contas do Conselho
de Administração e parecer do Conselho
Fiscal relativos à gerência de 1965.*

Sede em Lisboa,

Avenida Sidónio Pais 26

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Snrs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede social, pelas 16 horas do dia 30 do corrente, a fim de:

1.º — *deliberarem sobre o relatório, o balanço e as contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal com referência ao exercício de 1965;*

2.º — *ser dado cumprimento ao preceituado no § único do Art. 9.º, no Art. 13.º e no § único do Art. 16.º dos Estatutos;*

3.º — *deliberarem sobre assuntos administrativos.*

Nos termos do Art. 18.º dos Estatutos, as acções ao portador terão de ser depositadas até ao dia 21 do corrente, na Sede social ou em qualquer Estabelecimento de crédito do País.

Lisboa, 10 de Março de 1966

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) *Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos*

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE

Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos

VICE-PRESIDENTE

Dr. Fernando Baptista da Silva

1.º SECRETÁRIO

Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos SARL

2.º SECRETÁRIO

Eng.º José Lopes da Silva Braz Frade

JUNTA CONSULTIVA

Dr. Guilherme Luizello Alves Moreira — Presidente

Cons.º Dr. Mário Estevam da Silva Cardoso
(Montepio Geral)

Eng.º Paulo de Barros
(União Eléctrica Portuguesa SARL)

Dr. Acácio Domingos Barreiro
(SAGA — Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico SARL)

Fernando Belard
(Almeida, Basto & Piombino & C.ª)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Manuel Bastos Mendes — Presidente

D. Maria Emília Reis Ferreira de Barros

António de Carvalho e Silva

Eng.º João Gomes de Almeida Rezende

Eng.º José Frade Grageio

Manuel Rodrigues Lagos

Álvaro Jorge

(Sociedade Agrícola Ribeiro Ferreira SARL)

CONSELHO FISCAL

Prof. Doutor Fernando Olavo Corrêa d'Azevedo — Presidente

D. Elvira Braz Cardoso Pessoa Leitão

Dr. António Francisco Rodrigues Nogueira Dias Costa

António Nunes de Carvalho

(Nunes de Carvalho & Carvalho Ltd.ª)

Albano da Costa Lobo

(Pancada, Moraes & C.ª)

Em cumprimento de disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de VV. Exas. o balanço e as contas referentes ao exercício de 1965, o 57.º da Empresa.

NOVOS ESTATUTOS — Publicados no Diário do Governo n.º 172, III série, de 23/7/65, saliente-se a criação da Junta Consultiva. Órgão de inestimável interesse para a Empresa, dada a sua actual posição, muito nos honra a presença das entidades eleitas para a constituírem, na pessoa do seu ilustre Presidente lhes apresentando os melhores cumprimentos de boas-vindas.

INVESTIMENTOS — Ascenderam a Esc. 36 707 269\$75, tendo cabido à «Produção» Esc. 19 190 711\$54, à «Grande Distribuição» Esc. 3 958 371\$33 e à «Pequena Distribuição» Esc. 7 994 555\$40.

PRODUÇÃO — Sem embargo da muita água que não pudemos aproveitar em virtude das obras de reforço e alteamento da barragem da Lagoa Comprida, a energia que produzimos, 137 729 518 kWh, e a energia que emitimos, 172 516 010 kWh, atingiram, respectivamente e em relação à produção e à emissão do ano anterior, valores superiores em cerca de meio milhão e de sete milhões e meio. Ano em que se verificou a maior produção térmica de sempre, a maior importação de energia e o menor fornecimento aos consumos não permanentes desde 1957, revelou-se, como ano hidrológico 1964/65, o quarto mais seco desde há 40 anos, logo a seguir aos de 1948/49, 1944/45 e 1956/57. O período de Novembro de 1964 a Fevereiro de 1965 foi o mais seco registado e o de Maio a Setembro primou por estiagem muito semelhante à dos anos de 1945 e 1949. Por outro lado, o último trimestre de 1965 foi excepcionalmente húmido, mas tal acontecimento, impossível de prever, veio surpreender-nos quando se trabalhava na parte mais profunda da barragem da Lagoa Comprida. Atente-se em tais circunstâncias e veja-se quanto foi necessário, de cuidados e equilíbrio, para se poder ter chegado aos citados resultados.

GRANDE DISTRIBUIÇÃO — Construíram-se 25 km de linhas de alta-tensão, com a aplicação de 179 postes, 8 t de cabos de alumínio-aço e 1,5 t de cabos de cobre. Apeadas linhas antigas com a extensão de 9 km, a nossa rede de grande distribuição ficou com o comprimento de 961 km.

PEQUENA DISTRIBUIÇÃO — Ano de muita actividade neste sector, que consumiu 23 816 173 kWh, construíram-se 13 postos de transformação, 29 km de linhas de alta-tensão e 44 km de redes de baixa-tensão, com a aplicação de 1 075 postes, 6,5 t de cabos de alumínio-aço e 26 t de fios e cabos de cobre. Electrificaram-se 12 freguesias, englobando 29 povoações, e o número de consumidores elevou-se a 32 029, o que representa um aumento de 9,3 %.

RELAÇÕES COM EMPRESAS CONGENERES — Cada vez mais se estreitando as boas relações que a todas nos ligam, destaquemos a Companhia Nacional de Electricidade, a União Eléctrica Portuguesa e a Companhia Eléctrica das Beiras, que nos prestaram a melhor colaboração perante forçados esvaziamentos na barragem da Lagoa Comprida, devendo-se à Companhia Eléctrica das Beiras o embalse na sua albufeira de Santa Luzia, em condições económicas que não nos

dispensamos de sublinhar, da nossa reserva legal imposta pelo Repartidor Nacional de Cargas. As Exmas. Administrações da Companhia Nacional de Electricidade, da União Eléctrica Portuguesa e da Companhia Eléctrica das Beiras aqui consignamos a expressão de cordiais agradecimentos.

COLABORAÇÕES — Sem qualquer reserva, continuámos a prestar o melhor da nossa colaboração em diversas comissões de trabalho de organismos oficiais. Foi, porém, ao Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade que mais intensa colaboração houve de prestar, designadamente quanto ao Plano de Fomento e ao Contrato Colectivo de Trabalho. Este instrumento, cuja oportunidade não é passível de qualquer discussão, vem, no entanto, acarretar às Empresas muito pesados encargos.

ALTERAÇÃO DAS TARIFAS PRATICADAS PELA COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE — O facto de só em Janeiro do corrente ano se ter dado a conhecer, por douto despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria, o agravamento, aplicável desde 1 de Janeiro de 1964 a 31 de Dezembro de 1965, das tarifas praticadas pela C. N. E., e o de não se saber ainda qual a tarifa que vai vigorar a partir de 1966 levam-nos, com a devida vénia, a transcrever neste relatório os períodos que se seguem e que constam, a respeito deste tão palpitante problema, do relatório do Exmo. Conselho de Administração da União Eléctrica Portuguesa: «O processo de suportar maiores encargos por melhoria de rendimento das instalações tem um limite, que receamos tenha sido atingido; aumentam as contribuições e impostos, os encargos de pessoal, as tarifas de compra à Companhia Nacional de Electricidade, os materiais e só não têm aumentado as tarifas de venda ao consumidor. Mas é possível que tal situação não se possa manter e que sejamos forçados a seguir os outros países da Europa, como por exemplo a Inglaterra, a França, a Espanha, em que as condições económicas têm forçado a uma actualização das tarifas de venda ao consumidor.».

IMPOSTOS MUNICIPAIS — Avisada a Empresa, em Outubro, pela Exma. Câmara Municipal de Lisboa, para pagar a quantia de Esc. 723 662\$00, que, como colecta adicional ao Imposto de Comércio e Indústria do ano de 1964, lhe havia sido liquidada, foi a Administração de parecer, ouvidos os seus Serviços de Contencioso, que contra tal colecta adicional deveria reclamar. Efectivamente, foi apresentada no Tribunal das Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa a competente reclamação, aguardando-se a sentença. Em virtude, porém, do não pagamento do Imposto liquidado, foi-nos instaurada, no referido Tribunal, execução, cuja suspensão, até à sentença, se requereu, ao mesmo tempo se prestando a caução, nos termos legais fixada, por fiança bancária. A propósito, cumpre-nos o esclarecimento de que o volume de tais impostos liquidados à Empresa foi agravado em 688,5 % — seiscentos e oitenta e oito e meio por cento — desde 1955 a 1964 inclusive.

CONTRATOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA — Celebrámos os contratos de concessão de pequena distribuição nos concelhos de Vouzela, Trancoso e Oliveira de Frades e ultimámos as negociações que nos conduziram à assinatura, em Janeiro passado, dos de Celorico da Beira e Sátão e, em breve, do de Fornos de Algodres. Denunciámos os contratos de Seia e de Penedono e continuamos em negociações, que muito se têm arrastado por motivos que não nos podem ser imputados, para a celebração do contrato de Gouveia. Para fornecimentos em alta-tensão, celebrámos, ainda, contratos com 12 consumidores, de entre os quais destacamos o da FEMSA — Fábrica Electro-Mecânica S. A. R. L.

OBRAS E PROJECTOS — O exercício de 1965 foi dominado pela preocupação do decurso das obras de reforço e alteamento da barragem da Lagoa Comprida, nas quais, ainda não concluídas porque o volume de trabalhos veio a ser bastante superior ao inicialmente previsto e porque as condições atmosféricas se apresentaram desfavoráveis a partir de Setembro, foram gastos 17 000 contos. Espera-se, porém, que no fim da próxima época estival a nossa Empresa já possa contar com todos os benefícios dessa vultosa obra, tão indispensável como inadiável, que honra a TÉCNICA PORTUGUESA. E porque a nossa central do Sabugueiro ficou, em consequência, forçadamente paralisada, aproveitámos a ocasião para proceder à beneficiação da respectiva conduta, trabalhos dos quais, também só em parte concluídos, já no Inverno de 1966 se apurou melhor coeficiente energético.

Concluiu-se o edifício para a instalação dos nossos escritórios e gabinetes técnicos em Seia, que aí funcionam desde 1 de Fevereiro passado. Obra sóbria e digna que de há muito se impunha e que pensamos inaugurar, oficialmente, em Junho próximo, nela se gastaram até 31 de Dezembro Esc. 5 867 399\$06. Foi-nos entregue por COBA, no fim do ano, a nossa encomenda de «estudos sobre novas obras no sector da produção», e, por INEL, o anteprojecto para a «remodelação da grande distribuição». Vasto programa para que possamos proceder a determinadas renovações e actualizações na nossa grande distribuição está também previsto há mais de 10 anos, mas os competentes estudos não se poderão ultimar enquanto tivermos, por circunstâncias e imposições de ordem vária, de aguardar — o que temos feito, pacientemente — decisão bastante que nos garanta aceitável rentabilidade aos capitais a investir.

SERVIÇO FLORESTAL E AGRÍCOLA — Organizado este Serviço, entregue à chefia de um engenheiro silvicultor que faz parte dos Serviços Independentes da Empresa, entre outros trabalhos já efectuados figuram os de reconhecimento e avaliação das propriedades rústicas da Empresa; arborização, por sementeira, de cerca de 30 hectares de propriedades até então incultas, resinagem de pinhais, avaliações, autos de marca, etc..

SERVIÇO SOCIAL — No âmbito escolar, concederam-se quarenta subsídios de estudo, no valor de Esc. 68 550\$00, e quatro prémios escolares, no valor de Esc. 6 000\$00. O movimento da Cantina registou Esc. 919 951\$30 de vendas; e a Messe serviu 8 520 refeições, cabendo à Empresa a contribuição de Escudos 34 092\$10, os encargos de pessoal e de energia e o competente apetrechamento. Pela Colónia de Férias Doutor Oliveira Salazar, na Figueira da Foz, passaram 149 crianças, filhas de funcionários da Empresa, que, com esse estágio, despendeu Esc. 94 867\$30.

No Centro de Cultura e Desporto dos Funcionários da Empresa, cuja nova Direcção, eleita pela Assembleia Geral do Centro em 31 de Março, sempre, como as direcções que a precederam, amparada pela Empresa mas tendo de contar com dinamismo próprio, foram criadas e entraram em actividade as secções de cultura, de desporto e de recreio, incluindo-se: — na primeira, «Biblioteca, Fotografia e Cinema», «Filatelia e Numismática»; na segunda, «Basquetebol», «Voleibol», «Ténis de Mesa», «Tiro», «Caça e Pesca Desportiva», «Bilhar», «Xadrez», «Ténis», «Educação Física e Atletismo»; e, na terceira, «Folclore», estando em organização uma banda de música.

MODIFICAÇÕES NO BALANÇO — Em confronto com o que apresentámos na última sessão da Assembleia Geral de prestação de contas, algumas, que se nos afiguraram aconselháveis, se hão-de notar.

IV FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA.— Não se realizou, como é costume, entre 3 e 10 de Janeiro, para vir a ter lugar aquando da inauguração oficial das novas instalações da nossa Filial. No entanto, os filhos dos funcionários da Empresa tiveram, no Dia de Reis, com o entusiasmo e o encantamento habituais, a sua festa que desde há 4 anos lhes oferecemos.

— Respeitosos cumprimentos endereçamos ao Exmo. Delegado do Governo, Senhor Dr. João Nuno Pimenta Serras e Silva Pereira, às Exmas. Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e Comissão Directiva do Repartidor Nacional de Cargas, e à Exma. Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, muito nos congratulando pelo restabelecimento do Exmo. Senhor Eng.º João Paulo Barbosa Baptista, ilustre Inspector Superior, da enfermidade que recentemente sofreu e que tanto inquietou os seus inúmeros amigos. Do Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Geral e do digno Conselho Fiscal, especialmente do seu ilustre Presidente, mais uma vez tem o Conselho de Administração o prazer de registar preciosas cooperações que em muito excederam as que, por Lei e pelos Estatutos, lhe haviam de ser prestadas. Para todos os funcionários da Empresa, dedicados e cumpridores, com especial referência aos do Comando Central e do Serviço Social, temos o prazer de propor um voto de bem merecido louvor.

SALDO DA CONTA GANHOS E PERDAS — De Esc. 15 116 809\$85, propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	Esc.	745 000\$00
Para Fundo de Reconstituição do Capital	»	1 625 000\$00
Para Dividendo (9 % s/ o capital, consideradas as remunerações «pro rata temporis»), cativo de impostos	»	12 562 380\$00
Para Saldo a Conta Nova	»	184 429\$85
Total Escudos		<u>15 116 809\$85</u>

Lisboa, 10 de Março de 1966

Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O PRESIDENTE,

Manuel Bastos Mendes

COMANDO CENTRAL

ENGENHEIRO DIRECTOR

Eng.º José Moreira de Vasconcellos

SECRETÁRIO-GERAL

Dr. José dos Santos Fernandes Agudo

DIRECTOR DO SERVIÇO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

Dr. Jacinto Manuel Parda

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO

PASSIVO

DISPONIVEL

CAIXA			
Sede	471 487\$20		
Filial	1 742 339\$80		
Subdelegações	2 595\$00	2 216 372\$00	
DEPOSITOS A ORDEM		8 186 134\$87	10 402 506\$87

REALIZAVEL

CONSUMIDORES DE ENERGIA	7 636 912\$90		
DEVEDORES E CREDORES	12 057 101\$40		
TITULOS EM CARTEIRA	22 520 550\$00	42 214 564\$30	

IMOBILIZADO

INSTALAÇÕES			
Produção	221 901 305\$28		
Grande Distribuição	144 597 342\$25		
Pequena Distribuição	96 281 531\$64		
MATERIAL EM SERVIÇO	9 248 160\$00		
ARMAZENS GERAIS	12 770 790\$50		
IMOVEIS EM CONSTRUÇÃO	5 867 399\$06		
MAQUINAS E FERRAMENTAS	3 607 037\$10		
MOVEIS E UTENSILIOS	2 281 003\$74		
OFICINAS GERAIS	201 252\$70		
PROPRIEDADES RUSTICAS	5 538 274\$72		
VEICULOS	369 371\$30	502 663 468\$29	

TRANSITÓRIO

DESPESAS COM O AUMENTO DE CAPITAL	201 128\$40		
IMPOSTOS EM LITIGIO PAGOS EM 1962 ...	1 291 718\$00	1 492 846\$40	

CONDICIONADO

DEPÓSITOS DE GARANTIA		151 076\$40	
		<u>556 924 462\$26</u>	

EXTRA PATRIMÓNIO

ACÇÕES EM CAUÇÃO	880 000\$00		
DEVEDORES POR CAUÇÕES	1 520 185\$04		
GARANTIAS BANCARIAS	800 000\$00	3 200 185\$04	

NÃO EXIGIVEL

CAPITAL	150 000 000\$00		
FUNDO DE RESERVA LEGAL	13 580 000\$00		
FUNDO DE AMORTIZAÇÃO DE MAQUINA- RIA E APARELHAGEM	101 351 000\$00		
FUNDO DE RECONSTITUIÇÃO DO CAPITAL	16 715 000\$00		
FUNDO DE DIVIDENDOS FUTUROS	5 400 000\$00		
PROVISÕES DIVERSAS	2 100 000\$00		
VALORES CATIVOS DE APLICAÇÃO DE- TERMINADA	34 962 460\$40		
«RESERVA DE REAVALIAÇÃO»	68 444 456\$01		
RESERVA EXTRAORDINÁRIA	10 000 000\$00	402 552 916\$41	

EXIGIVEL

A CURTO PRAZO			
DEVEDORES E CREDORES	7 659 640\$50		
DIVIDENDO	103 992\$20		
FINANCIAMENTOS	14 000 000\$00		
OBRIGAÇÕES SORTEADAS	934 000\$00	22 697 632\$70	
A MÉDIO PRAZO			
FINANCIAMENTOS		25 166 656\$00	
A LONGO PRAZO			
FINANCIAMENTOS	62 309 319\$90		
OBRIGAÇÕES DE 3,5 %	14 730 000\$00		
OBRIGAÇÕES DE 5 %	12 000 000\$00	89 039 319\$90	

CONDICIONADO

DEPÓSITOS DE GARANTIA		2 351 127\$40	
-----------------------------	--	---------------	--

RESULTADOS

GANHOS E PERDAS			
LUCRO DO EXERCÍCIO	14 831 887\$59		
SALDO DE 1964	284 922\$26	15 116 809\$85	
		<u>556 924 462\$26</u>	

EXTRA PATRIMÓNIO

CREDORES POR ACÇÕES EM CAUÇÃO	880 000\$00		
CAUÇÕES PRESTADAS	1 520 185\$04		
CREDORES POR GARANTIAS BANCARIAS	800 000\$00	3 200 185\$04	

O DIRECTOR DO SERV. DE FIN. E CONTABILIDADE

Jacinto Manuel Pardal

O CONSELHO

DE ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 31 de Dezembro de 1965

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

GANHOS E PERDAS

DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	5 442 533\$52
DESPESAS DE EXPLORAÇÃO	18 372 086\$26
JUROS DE OBRIGAÇÕES	1 229 790\$27
JUROS E CONTRIBUIÇÕES	4 701 524\$78
SERVIÇO SOCIAL, GRATIFICAÇÕES E PEN- SOES DE REFORMA	1 910 158\$70
REINTEGRAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	12 042 564\$20
LUCRO	<u>15 116 809\$85</u>
	<u>58 815 467\$58</u>

RECEITA	58 530 545\$32
SALDO DE 1964	284 922\$26

ESC.	<u>58 815 467\$58</u>

Senhores Accionistas,

O Conselho Fiscal acompanhou com todo o interesse a evolução dos negócios sociais, assistiu a reuniões do Conselho de Administração, efectuou algumas verificações dos valores em caixa e, dentro das suas possibilidades e nos termos legais, examinou periódicamente a escrituração, que encontrou em ordem.

Dos factos mais marcantes da vida da Empresa já se encontra a devida notícia no excelente relatório do Conselho de Administração — que mais uma vez se apresenta modelar na sequência da tradição há anos iniciada e que por isso é digno de louvor.

Cabe agora dar cumprimento ao disposto na 2.^a parte do § único do art. 9.^o e nos art. 13.^o e § único do art. 16.^o, com referência à primeira das indicadas normas, dos Estatutos aprovados em Assembleia Geral de 1 de Junho de 1964 e publicados no Diário do Governo n.^o 172, III série, de 23 de Julho de 1965.

No ano findo houve de ser submetido a grave intervenção cirúrgica o Presidente do Conselho de Administração, e, registando-se emocionadamente esse doloroso acontecimento, do mesmo passo se manifestam as mais vivas congratulações, já partilhadas pela última Assembleia Geral Extraordinária, por vê-lo restabelecido e de novo entregue ao seu profício labor nesta Empresa.

Associando-se às palavras de saudações expressas no acima referido relatório, assim como ao louvor dirigido aos funcionários da Empresa, este Conselho agradece a amável referência que lhe é feita e ao seu Presidente no mesmo relatório.

Em conclusão, o Conselho Fiscal é de parecer e tem a honra de propor a VV. Exas.:

1.^o — que aproveem o relatório, balanço e conta de ganhos e perdas, apresentados pelo Conselho de Administração com referência ao exercício de 1965 e deliberem sobre a aplicação dos lucros apurados;

2.^o — que manifestem o vosso reconhecimento ao mesmo Conselho pela sua dedicada, inteligente e eficiente actuação ao serviço e a bem da Empresa;

3.^o — que dêem cumprimento às disposições estatutárias da 2.^a parte do § único do art. 9.^o e dos art. 13.^o e § único do art. 16.^o, que por seu turno àquela se reportam.

Lisboa, 10 de Março de 1966

Pelo Conselho Fiscal

O PRESIDENTE,

Fernando Olavo Corrêa d'Azevedo



